

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMENARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Redacção e administração—R. D. Antonio Barroso, n.º 139.

Editor responsavel:—JOSE' DA SILVA MACIEL

Typographia—R. de S. Sebastião, 24.

ANNO 12.

DOMINGO, 23 DE JUNHO DE 1901

N.º 590

POLITICA DE VANDALOS

Realizou-se a affronta!
Consummou-se o escandalo!
A Meza da Misericordia d'esta villa foi dissolvida tumultuaria e illegalmente, sendo-lhe a dissoluçao intimada dois dias antes da eleiçao ordinaria e dez dias antes de expirar o seu mandato.
E foi dissolvida porque e para qui?
Por administrar mal?
Por ser nociva aos interesses da Santa Casa?
Porque o reclamasse a opiniao publica?
Por commetter algum delicto?
Por ter dado algum motivo serio que reclamasse a dissoluçao?
Nao, mil vezes nao!, responde toda a gente seria e de consciencia honrada.
A dissoluçao foi uma exigencia feita ao sr. dr. Figueiredo de Faria, guiado a chefe do bando governamental, por esse mesmo bando em que são figuras preponderantes e bem expressivas, a sr. Francisco Antonio de Faria, procurador judicial e administrador substituto, o sr. Secundino Pereira Esteves, secretario da administração, e o sr. Antonio Pereira Esteves, escrivão de direito d'esta comarca e.....
O sr. dr. Faria, que nem tem intelligencia, nem criterio, nem censo commum, é o auctor d'esta monstruosidade.
Os instigadores e co-auctores são os referidos sujeitos.
Este acto revoltante e provocador, é revestido das maiores aggravantes.
E' preciso que se diga bem alto a verdade toda.
A meza dissolvida administrou sempre com honra, zelo e solicitude a Santa Casa.
Prestou-lhe em 2 annos valiosissimos serviços.
Nao precisamos enumeral-os aqui.
O publico inteiro faz-lhe essa justica.
A' frente d'essa meza composta de cavalheiros zelosos e honradissimos, estava um dos filhos mais respeitavéis d'esta terra, um dos caracteres mais illustres, um homem de provada competencia, dotado de um fervoroso amor aquella benemerita instituicão, que tanto tempo e tantas canceiras lhe tem merecido.
Era provedor da meza dissolvida o sr. dr. Antonio Miguel da Costa d'Almeida Ferraz, representante de uma das familias mais antigas e distinctas da nos-

sa terra, de uma familia de bemfeitores que em seus testamentos tem contemplado com valiosos legados a Santa Casa.
Pois a este homem, á digna meza da sua presidencia, é que se cospe esta violenta e injusta affronta!
E para isso calea-se aos pés a lei! Sim a lei, porque nem ao menos a meza foi ouvida, como expressamente determina o cod. adm. para todos os casos em que haja de se proceder a uma dissoluçao.
Isto é triste e revolto ainda as pessoas mais prudentes e pacatas.
Emquanto durante annos seguidos algumas administrações de homens do partido regenerador, arcaivavam a confraria da Ordem Terceira em mais de 3 contos de reis, o recolhimento do Menino Deus em mais de 1 conto de reis, e a do Bom Jesus da Cruz em mais de 4 contos de reis, não houve quem promovesse a dissoluçao das mezas administradoras!
Agora que estava na St.ª Casa uma mesa seria e digna, fazendo-lhe grandes serviços, administrando honradamente, faz-se este monumental escandalo, esta vilania, esta nojenta violencia, este nefasto vandalismo!!
Ah! sim, já não se pode ser honrado n'esta terra?
E' necessario deixar o campo livre á canalha, á rale para caapear infrene?
E ha ainda pessoas que prestem o seu nome, que se prestem a ser jogueta, a ser instrumento de torpes manejas d'uma politica rasteira e vandallica?!
Que triste espectáculo!
Para que é que se pratica tão grande escandalo, tão revoltante affronta? Para gaudio e satisfacão de mesquinhos odios, para saciar rancores de pequeninas almas.
Nada mais, nada menos.
O sr. dr. Faria, estonteado pela vaidade de se ver alcançado em chefe, embora de um bando da escoria do antigo partido regenerador, commetteu não só um erro politico, que o assignala como um inepto, mas praticou uma acção daquellas que imprime caracter, que marca com o stygma funesto, quem a pratica.
O sr. dr. Faria é homem morto para a politica, n'este concelho. A antipathia, as censuras, a condemnação da opiniao publica afundam-o na cova do desprestigio, e cobrem-o com a tampa do maior desprezo.
O sr. dr. Faria, sem assombro para ninguem, revelou-se incompetente e sem auctoridade para chefe politico em um con-

celho importante. Só em um concelho sertanejo ou em alguma regedoria insignificante poderá ser regule politico. Aqui, é honrem ao mar.
Iniciou uma politica de odios e de vinganças, de illegalidades e torpezas, de affrontas e violencias.
E' preciso e é justo que elle e os seus instigadores tenham a recompensa que merecem.
E não-de tel a.
Assim o querem, assim o temham...
VIVA A FOLIA...
E' o estribilho das regiões governamentais. A pequena copla do *Burro do Senhor Alcaide* tem sido nos ultimos dias trauteada, com verdadeiro *entrain*, pelo nobre presidente do conselho, apesar de todas as suas afflicções, desenganos e angustias. E não tem tido poucas o sr. Hintze Ribeiro. Mas, saltando por cima de tudo, *equilibrondo e arrumando* todas as questões, desde as maiores e mais transeuntes até ás mais ridiculas e comestivas, elle termina sempre pela canção do *Burro do Senhor Alcaide*, que com mais alegria entoa, á medida que se aproxima a hora do embarque para os Açores. Assusta-se, de quando em quando, estremece e quasi perde a voz, quando ao seu gabinete presidencial assoma, ou o seu continuo com um despacho, ou a cara bonacheirona de algum dos governadores civis, que lhe vão falar em medidas electoraes. Irrita-se e perde a costumada compostura, quando, como antehontem, lhe apparece na sua *Tarde*, um artigo diabolico, afirmando que a peste estabeleceu residencia no Porto. Faz-se um quasi nada amarello, quando mr. Lhomme lhe apparece, lembrando que a sua vinda a Portugal nos ha de causar alguns amargos de bocca, se continuarmos a levar de animo leve e de brincadeira, uma questão cada vez mais complicada. Dá um ligeiro murro sobre o seu *bureau ministre*, sobre o pobre do sr. Vargas, muito alechinado, e muito aborrecido lhe vai dizer que se não entende com a questão vinicola, e que o tal decreto-providencia lhe tem tirado horas de somno, pelo effeito que produziu, e que foi justamente o contrario do que lhe tinham affirmado que havia de ter, Franze o sobrolho, quando do Porto, de Bragança e de outros pontos lhe mandam dizer que a *questão religiosa* continua ameçadora e que n'um dado

momento pode causar serias preoccupações.
Tudo isto, porem, é passageiro. *Arrumadas e equilibradas* as difficuldades de momento; entregue ostensivamente o expediente mais urgente da pasta do reino ao sr. Campos Henriques, e entregue a valer o governo de Portugal ao sr. Pimentel Pinto, o sr. Hintze Ribeiro torna a cantar a copla do *Burro do Sr. Alcaide*, e telephona para sua casa ao creado de quarto, para que se não esqueça de pôr ao pé das medalhas, fitas e condecorações, os seus sapatinhos mouriscos, que no beche, visinho ao de El-Rei, elle metterá nos pés, todas as manhãs, antes de banhar-se e purificar-se. E' assim que a actividade hoje desenvolve a nos dois ministerios, o do reino e da marinha, foi espartosa. As ordens e as contraordens, as ultimas recommendações, os definitivos aprestos, tudo isto preoccupa o primeiro ministro, e o outro que acompanha, pondo em segunda plana os interesses mais vitaes do paiz.
Os protestos contra o decreto vinicola não o fizeram demorar; a presença do sr. Lhomme em Lisboa e a noticia segura de que uma nova interpellação se realisará no parlamento francez para que o governo d'aquella nação intervenha decidida e energeticamente no assumpto, despertaram novos cuidados, em quem, realmente, se interessa pelas questões nacionaes; as noticias do estado sanitario do Porto, mal desmentidas, primeiro, e depois confirmadas pelo artigo da *Tarde*, escripto por um ministro, segundo se affirma, lançaram um justo receio de uma perturbação no espirito publico; a crise da fome, que se desenha e accentua; tudo isto, accrescido do mal estar de toda a gente, não consegue arrancar o sr. Hintze, á grande alegria d'illien, que vai á sua terra rodeado de um espavento enorme, e levando uma régia comitiva, a que não faltam os proprios Reis.
Grande alegria tem o sr. Hintze, que á custa de tudo e contra tudo, leva por diante viagem tão custosa e tão inoportuna. E' por isso que elle não se preoccupa com as enormes responsabilidades que sobre si acarreta, levando para os Açores a Familia Real, unicamente para satisfacão da sua vaidade pessoal e dos seus ruins caprichos politicos. E' por isso que amanhã ficaremos, como costuma dizer-se, sem *Rei nem Roque*, interinamente á mercê do acaso, que oxalá seja venturoso, mas que bem pode ser funesto.

(DO C. REI DA NOITE)

CARTAS D'ALDEIA

Valle de Tamel, 20 de Junho

Um dia de verão claro e quente o de hoje.
As manhãs nevoentas da primeira quinzena d'este mez deram grande desenvolvimento ás diferentes molestias, que affectam a nossa vinha; e em os terrenos humidos e frios a videira tem soffrido muito, e o fructo tem-se perdido em abundante quantidade; regiões ha em que se tem perdido mais da metade da nascença; mas, como ainda ha grande fartura de vinho pelas adegas, graças á incuria do governo e á criminosa industria dos *mixordairos*, não ha de que recear a sêde, pois que, louvado Deus, o vinho da ultima colheita não se tem taldado.
Se lhes disser, que uma das difficuldades como por aqui se lucta para se applicar a tempo um bom tratamento á vinha, é a falta de pessoal, não lhes minte. A mania da emigração dos campos para as cidades e para as villas, e tambem para o Brazil, accusa pelas aldeias um grande deficit, em quanto que nos centros das grandes populações ha um saldo demasiadamente excessivo de trabalhadores; todos querem gosar sem se lembrarem de que, para isso, tem de soffrer; é triste, mas é verdade.
A proposito vou-lhes collar aqui n'este linguado um *suelto* que recorto de «A Tribuna» do estado de Santos no Brazil e de 27 de maio passado; é o que se segue:
«Idos do Brazil, chegaram ha dias a Lisboa, em estado de profunda miseria, diversos imigrantes hespanhoes, que pediram protecção do respectivo consul para se transportar á sua patria. A auctoridade consular immediatamente telegraphou ao ministro das relações exteriores do gabinete hespanhol, pedindo providencias para minorar a sorte d'esses infelizes.
Eis ahí um facto que vem depor contra as annunciadas vantagens da immigração européa para o nosso paiz, uma vez que as repartições, aliás em progressão crescente, devolvem ás respectivas nacionalidades levas de infelizes. Como propaganda contra os nossos proprios desejos de colonisação franca e disseminada não conhecemos coisa melhor. Isto está indicando a necessidade inadiavel de se reformar os processos de introdução de imigrantes, convido principalmente obter trabalhadores que se affieçom ao nosso solo e encontrem aqui a realisacão das promessas que lhe fizeram na patria, e não cruel desengano das suas esperanças, abalando se da terra do nascimento para vir encontrar entre nós a falsidade e por fim a miseria.
E' tempo dos governos agirem corajosamente nos serviços da immigração, por que os nossos creditos de povo civilizado e generoso não podem continuar á mercê da exploração torpe de contractante sem escrupulo e de propagandistas mentirosos e desonestos que nos sujeitam a estas e outras vergonhas.
Nao é assim que chegaremos

a resolver o problema da imigração espontânea.

Ora ahí tem esses papalvos doidos e ambiciosos, que se não importam nem da patria, nem da familia para procurarem uma fortuna phantastica, com que sonham illusoriamente, o desenganho fatal, e de procedencia insuspeita, de como tem de ser a triste sorte.

—Como lhes disse, tem-se este formoso Valle honrado, sobremodo, com a visita de sua ex.^a revm.^a o sr. D. Antonio José de Sousa Barroso, gloria de Barcellos e lustre do episcopado portuguez.

S. ex.^a revm.^a chegou em o ultimo comboio ascendente do domingo passado, sahindo na estação do Tamel, de onde se dirigira para a bella e encantadora quinta do Couto de o meu muito estimadissimo e respeitavel amigo exm.^o sr. José de Bessa e Menezes.

Perseguido pelas febres, que s. ex.^a revm.^a trouxera da Africa e da India, o benemerito Antistite precisa de descanso e de repouso; e cu não conheço nada mais hygienico, mais bem situado sanatorio, do que aquella magnifico palacete e aquella extensa quinta, que tem a cavaleiro sobre larguissimas alcatifas de vinhas diferentes a matta enorme, que é um pinhal fechado e denso, cortada de sul a norte pela estrada da quinta do Couto na distancia de quasi 2 kilometros.

S. ex.^a revm.^a, em attenção aos muitos trabalhos da sua vasta diocese, não pode demorar-se mais de 4 dias, tendo de partir amanhã para o Porto em o comboio expresso das 12 e 15; mas prometeu o venerando prelado voltar, em breve, áquella formosa e sadia estancia, de que tem gostado immensamente; foram 4 dias, que me deixam saudades, e que passei em companhia de tão distinctos personagens e intimos amigos. Acompanha s. ex.^a revm.^a apenas o seu secretario particular Padre José de Sousa Barroso.

— Já por aqui se sabe da dissolução da meza da Misericórdia! O que eu lhes posso assegurar, é que a moral e o pondus dos partidos politicos estão em aberta dissolução! Que vergonha, e que desacerto!!!

Sabem que mais... boas noites, ou bons dias, porque, creio, já bateu a meia noite.

Panoracio.

SECÇÃO COMMERCIAL

Lisboa 20 de junho de 1901

Table with exchange rates for various locations like London, Paris, Germany, and Portugal. Columns include location, unit, and rate.

Londres 20 de junho

Table with exchange rates for London, listing various currencies and their values.

O Banco de Inglaterra em 13 do corrente baixou a taxa do desconto de 3 1/2 % para 3 %

DIA A DIA

Fazem annos:

Hoje—o sr. Antonio José M. de Lima.

Amanhã—as sr.^{as} D. Arminda da Cunha Sotto Maior e D. Maria dos Santos Caravana, e o sr. dr. Luiz Lerenó.

Dia 26—o menino Antonio, filho do sr. dr. Martins Lima.

Dia 29—o sr. Augusto dos Santos Ferreira.

Passou alguns dias na magnifica quinta do Couto, propriedade do nosso distincto patricio e abastado capitalista, sr. José de Bessa e Menezes, o exm.^o e rev.^o D. Antonio José de Sousa Barroso, respeitavel Bispo do Porto e filho illustre de Barcellos.

Sua ex.^a revm.^a recolheu ao Porto ante-hontem.

De visita ao sr. dr. Luiz de Novaes, esteve n'esta villa o sr. José Gonçalves Dias Neiva, abastado capitalista de Torres Vedras.

Retirou-se para Lisboa o nosso estimavel patricio sr. José Evaristo de Sarmiento Velloso.

Acha-se n'esta villa o nosso presado patricio sr. Miguel Fonseca, distincto academico da Universidade.

Regressou a Lisboa o sr. Anselmo Vieira, nosso presado amigo.

Partiu para a mesma cidade o nosso illustre patricio sr. dr. Manoel Paes de Villas Boas.

Sabiu para o Porto o sr. Fernando Vieira Ramos, nosso estimavel patricio.

PELA SEMANA

Para espanto das gentes

Publicamos em seguida a copia da intimação que recebeu o dignissimo provedor da meza dissolvida da Santa Casa da Misericórdia de esta villa.

Para intimação

Francisco Antonio de Faria, administrador substituto em exercicio do concelho de Barcellos, etc.

Mando que seja intimado á actual meza administrativa da Santa e Real Casa da Misericórdia, d'esta villa, na pessoa do seu provedor, o alvará do theor seguinte pelo qual a mesma meza é dissolvida—«D. Thomaz d'Almeida Manoel de Vilhena, Governador civil do districto de Braga: Achando-se incursa nas alíneas c) e d) do n.º 3.º do art. 253 do Coligo Administrativo a meza administradora da Santa Casa da Misericórdia da villa e concelho de Barcellos: Pelo presente alvará, no uso das attribuições que me confere o citado n.º e art., e devidamente auctorizado pelo governo do Sua Magestade por despacho de 8 de junho corrente, communicado a este governo civil em officio numero duzentos trinta e cinco, da mesma data expedido pela Direcção geral de Saude e Beneficencia Publica, dissolve a referida meza gerente, sem prejuizo das responsabilidades civis ou criminaes em que a mesma meza possa ter incorrido, e nomeio para administrar a dita Santa Casa uma commissão composta dos seguintes cidadãos:—Provedor, Antonio José da Fonseca; vice-provedor, padre Antonio José Monteiro de Lima; secretario, padre Antonio Villa-Chã Esteves; vice-secretario, Joaquim Affonso Pereira; mezarios: Antonio Fernandes Correia, Antonio Gomes da Cunha Guimarães, Domingos José Gavierra de Sousa, Florindo Gomes de Sousa, Francisco Machado Carmo, Joaquim Lopes Fernandes Vinagre, José da Graça Faria, Ma-

noel Antonio d'Almeida, Manoel Ramos de Paula, Mathias Gonçalves da Cruz, Rodrigo de Sousa Azevedo. Dado e passado sob o sello d'armas d'este governo civil de Braga, aos dezeseite dias do mez de junho de mil novecentos e um.—D. Thomaz d'Almeida Manoel de Vilhena.»

Egualmente mando que seja intimada a referida meza, na pessoa do seu Provedor que a representa, de que a commissão nomeada tomará posse, na sala das sessões, da Santa e Real Casa da Misericórdia, pelas quatro horas da tarde do dia vinte e um do corrente, devendo a dita meza sob pena de desobediencia, fazer-lhe a entrega, n'aquelle acto, de todos os bens, valores, livros, titulos e demais documentos que a referida corporação possue.

Barcellos, 19 de junho de 1901.—E eu, Secundino Pereira Esteves, secretario, o subscrevi.

Francisco Antonio de Faria.

Apreciamos este assombroso documento.

O artigo 253 do cod. adm. em que o sr. governador civil se baseia diz:

«Para a dissolução será sempre instaurado processo, em que será ouvida a mesa ou administração, e só se effectuará quando se prove que está incursa em algum dos seguintes casos:

- E depois a seguir entre outras alíneas encontram-se as invocadas: b) Que não se habilita com os seus orçamentos nos prazos e termos legais, por culpa sua; d) Que fouteu á obediencia legalmente devida ás auctoridades publicas.

Ora, quanto ao orçamento, toda a gente sabe que a mesa dissolvida organizou o seu orçamento ordinario, em julho, e o enviou á administração, que o devolveu.

E' certo que o mez destinado para a elaboração dos orçamentos é o de abril, mas as mezas regeneradoras de outras confrarias e estabelecimentos e até da Santa Casa não tem organizado os orçamentos os orçamentos n'esse mez e nunca lhes foi devolvido.

A administração assim como recebeu os orçamentos de outras confrarias depois de decorrido o mez de abril, submettendo-os á approvação superior, também podia receber o da Santa Casa.

Por isso bem pode dizer-se que a culpa da não approvação do orçamento foi da administração do concelho, ou melhor do secretario da mesma administração, sr. Secundino Esteves, que tudo tramado contra a meza actual, por que na ultima eleição ficou fóra da meza da Santa Casa, onde era mandão etc. etc.

O pretexto, pois, da alínea b é todo quanto ha de mais futil para fundamentar uma dissolução tão odiosa.

E relativamente a desobediencia basta relatar o que se passou, para se ver que a meza sómente não cumpriu a ordem a que não era legalmente devida obediencia.

O sr. administrador mandou intimar a meza para fazer uma sessão extraordinaria em dia e hora que elle designava, para tratar de certos assumptos.

Para isso invocava o art. 277 n.º 2 e 7 do cod. adm.

Mas estas disposições não lhe dão tal facultade e o cod. adm. como se encontra claramente no art. 46 § 2, em relação ás camaras, e no art. 164 § 1, em relação ás juntas de parochia quando quer dar-lhe essa facultade dil-o expressamente.

Alem d'isso o estatuto da Santa Casa, art. 30, determina os casos em que tem lugar as sessões extraordinarias e não dá ao administrador o direito de as exigir, mas sim aos mezarios e irmãos.

A meza tinha em seu poder um

requerimento de mais de 5 irmãos pedindo uma sessão extraordinaria para tratar dos assumptos indicados pelo administrador.

Cumpriu o estatuto, que é lei e teve a delicadeza de officiar ao administrador participando-lhe que já tinha de se reunir em sessão extraordinaria, a requerimento dos irmãos, para tratar dos referidos assumptos, no mesmo dia em que o sr. administrador desejava, mas á hora das suas sessões.

O sr. administrador, por certo para ser agradavel ao pequenino secretario, formulou a sua queixa para juizo chamando ao procedimento da meza desobediencia.

Essa queixa está affecta ao poder judicial, que ainda não deu sentença julgando se houve ou não desobediencia.

N'estas circunstancias o segundo fundamento não passa de uma invenção, sem valor juridico ou legal.

Carece, pois, de fundamentos sérios, juridicos e legais a dissolução cosinhada por mãos daminhas, mettida á cara ao sr. dr. Faria e impingida ao governador civil, sr. D. Thomaz de Vilhena, que tanta moralidade andou a pregar por esse mundo fóra e que se diz catholico, apostolico, romano.

Por hoje ficamos por aqui. S. João—Realizam-se hoje e amanhã em Barcelinhos os annunciados festejos em honra do Santo Percursor.

Menino Jesus—Conforme aqui noticiamos, realisou-se, domingo passado, no templo do Bom Jesus da Cruz, a festividade do Menino Jesus.

Fallecimento—Fimou-se hontem n'esta villa a sr.^a D. Maria Rosa de Araujo e Sousa, esposa do sr. João Joaquim Fernandes, acreditado commerciante d'esta praça.

O funeral realisa-se hoje de tarde no templo do Bom Jesus da Cruz. A familia entulada o nosso pesame.

O attentado da dissolução—Commissão e Meza—Posse e entrega—Perpetrou-se, afinal, o annunciado escandalo e gravissimo attentado da dissolução da Meza da Misericórdia, da gerencia mais honesta e proveitosa que tem estado á frente dos destinos da valiosa corporação de beneficencia e caridade de que Barcellos se orgulha.

Instituição que sempre viveu liberta das garras nefandas da politica, pôe-se agora em jogo de conveniencias e caprichos, á mercê de vindictas, n'um tremendo risco de incalculaveis prejuizos.

E' caso unico, jamais outro exemplo se registou nos annos da politica barcellesse.

Foi preciso dar preponderancia á imbecillidade e supremacia á insignificancia do mando, arvorar em chefe de partido um homem de espirito tacho e vista curtissima, para sair-se ao campo da affronta, da illegalidade, da prepotencia e do desatinio, conculcando as mais respeitaveis noções do dever, commettendo attentados como este da dissolução d'uma Meza que mantinha a confiança da Irmandade que a elegera e tinha os mais justos applausos do publico.

N'outro lugar fazemos a apreciação que o caso merece, limitando-nos aqui á noticia que devemos.

Na quarta-feira ultima, foi intimada ao illustre Provedor da Misericórdia e nosso distinctissimo amigo, sr. dr. Antonio Ferraz, a dissolução da Meza a que mui dignamente presidia e, bem assim, a nomeação da commissão que ia substitui-la, a qual era empossada na 6.^a feira ás 4 horas da tarde, devendo sua ex.^a comparecer na sala das sessões da Meza para fazer entrega dos haveres.

O respeitavel Pravedor da Meza dissolvida reuniu em sessão na sexta feira de manhã para commu-

nicar aos seus collegas a dissolução, deliberando a Meza comparecer toda no acto da entrega e protestar perante os tribunales contra a alta injustiça que se lhe fizera.

POSSE

De facto, ás 4 horas precisas, a Meza dissolvida dava entrada na sala das sessões, achando-se já allí alguns vogaes da commissão e comparecendo, também, o administrador do concelho com o respectivo secretario e o amanuense sr. Pereira. Estava, também, o vice-provedor da Meza dissolvida e novo Provedor da commissão nomeada.

Seguidamente foi lavrado o auto de posse e, quando concluido e lido, o administrador perguntou á Meza se assignava aquelle auto.

A Meza respondeu toda, com excepção do vice-provedor, que não punha duvida em assignar-o, mas com declarações; e o administrador respondeu que não consentia em tal.

O nosso amigo Antonio de Azevedo objectou-lhe que o podia fazer e tanto mais que o auto carecia de rectificação, pois que falseava a verdade, não incluindo na Meza dissolvida o nome do vice-provedor.

O administrador, porém, armado em Ferrabrás d'opera bufa, disse com a solemnidade quixotesca de qualquer cuco em giro:—São ordens, ou, perdão: «Estou cingido ao escripto do alvará!»

O digno secretario da Meza dissolvida ainda lhe redarguiu:

—Pois se V. Ex.^a está cingido ao escripto, cumpra-o, não omita á Meza dissolvida o nome do seu vice-provedor e se não quer refundir o auto deixe assignar-o com declarações.

—Não admitto!, rematou o recente amedalhado, depois de confusas palavras que não se puderam perceber.

E prompto, que imperava um boulangier em triumpho!

O auto foi assignado pela auctoridade e vogaes da commissão, seguindo-se a

ENTREGA

Constituida que foi a Commissão o administrador perguntou ao sr. Antonio de Azevedo se escrevia a acta da entrega.

O nosso querido amigo respondeu:—Pois V. Ex.^a não tem a consciencia do que veio fazer. Não acaba de destituir-me do meu cargo? Como quer compellir-me ao prolongamento ou invasão de funcções?

O homem embuchou e a acta foi escripta pelo amanuense sr. Pereira, subscrevendo-a o novo secretario e correndo o acto da entrega com leves incidentes que não passaram de alteração de voz, mórmente, quando ao assignar da acta o sr. Padre Lima quiz fazer ao respectivo livro o que já uma vez fizera com umas celebres proclamações.

Tambem não queria que a Meza assignasse com declarações.

Por fim tudo serenou, sendo a acta convenientemente assignada.

O sr. dr. Antonio Ferraz preferiu cheio de hombridade, nobres palavras de despedida, sendo alvo d'uma calorosa manifestação de sympathia.

A Meza dissolvida foi despedirse dos empregados da Casa e voltou á sala das sessões apresentar os seus cumprimentos á Commissão, retirando depois os quatorze vogaes para a casa do nosso illustre director politico onde dispersaram.

*

—Tem sido muitas as provas de sympathia e respeito que a Meza dissolvida tem recebido e é geral a indignação pelo revoltantissimo attentado.

—No proximo numero continuaremos a fallar de tão inaudito caso.

A dissolução—A proposito do tremendo desaloro da dissolução da Meza da Misericórdia, ouvimos a seguinte curiosa referencia:

Quando se desmoronavam no Porto as decorações que serviram no centenario Henriquino, alguém perguntou ao eminente poeta G. Junqueiro o que lhe pareceu das festas, respondendo o glorioso auctor da—Morte de D. João:—Não passaram d'um ovo do Patrioço gallado pelo Samodão.

Aqui, no caso da dissolução, continuava o espirituoso commentador, o D. Thomaz invertê-se nas funções do ovo e deixa-se galhar pelo Faria que por sua vez, tambem é empurrado pelo Sá Carneiro.

E' portanto a dissolução óvica das galaduras mas não choro.

Exames—No lyceu de Guimarães, fez ultimamente exame de francez, ficando plena mente approvada, a mezinha D. Umbelina B. Faria, gentil filha do nosso presado amigo sr. José Alves de Faria, digno vereador municipal.

—Na Escola Polytechnica do Porto, o nosso amigo sr. Francisco d'Amorim Pessoa, filho do dignissimo major sr. Amorim Pessoa, commandante do 2.º batalhão do 20. fez acto de economia politica, recebendo approvaçãõ.

—No lyceu de Braga, fez ha dias exame de latim, sendo approvado, o sr. Gonçalo José d'Araujo, filho do sr. Thomaz J. d'Araujo, importante e considerado commerciante d'esta praça.

—No Seminario de Braga, fizeram acto do 3.º anno do curso theol'gico o sr. Bonifacio Elias B. Lamella, filho do sr. dr. Bonifacio Lamella, e o sr. Antonio José Fernandes, de S. Romão da Ulla.

—No lyceu de Guimarães, fez exame de portuguez, obtendo approvaçãõ, o menino Antonio Balthazar, filho do sr. José Caetano Pereira Balthazar, digno escrivão de direito d'esta comarca.

—No lyceu de Braga, fez exame de portuguez e francez, ficando neste distincta, a menina Lucinda Torres, filha do fallecido pharmaceutico Manoel Gonçalves Torres, e internada no Asylo dos Sagrados Corações de Jesus e Maria, d'esta villa.

A todos o nosso cartão de parabens.

ANNUNCIOS

Junta de Parochia de Barcellos ARREMATACAO

Faço saber que no dia 14 de julho proximo, pelas 10 horas da manhã e na sala das sessões d'esta junta, tem de proceder se à arremataçãõ da obra de construcção d'um anteparo para a porta principal da igreja matriz d'esta villa, segundo o projecto e condições patentes n'aquella sala, em todos os dias, desde as 8 às 10 horas da manhã e desde as 2 às 5 da tarde.

Barcellos, 21 de junho de 1901.

O presidente da junta D. Prior José d'Amorim Pereira Leite,

AMA DE LEITE

Aluga-se uma de 5 mezes muito sadia e em boas condições. Para informações falar com o sr. Luiz Gomes de Carvalho.

BANDEIRAS

Alugam-se por preços medicos em Barcellos. Duarte & Irmão.

AGRADECIMENTO

O abaixo assignado, não podendo agradecer pessoalmente a todos os cavalheiros que se dignaram e mandaram saber do seu estado de saude por occasião da enfermidade que ultimamente soffreu, vem por este meio agradecer-lhes; e, offerecendo-lhes o meu limitado prestimo, a todos me confesso devendo a consideração que me dispensaram, com eterna gratidão.

Severino Manoel de Sousa.

VENDE-SE

Uma boa partida de pinheiros. Trata-se com Francisco Carmona—Barcellos.

DINHEIRO A JUROS

A junta de parochia de esta villa tem 379:600 reis para dar a juros.

EOITOS DE 30 DIAS
2.ª publicação

Pelo juizo de direito da comarca de Barcellos e cartorio do 1.º officio—Cardoso—em vista do que se acha disposto no § 3.º do artigo 696 do Codigo do Processo Civil, correm editos de 30 dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio na folha official (Diario do Governo), citando Antonio Barbosa, casado João Barbosa e mulher, Lucinda da Silva Barbosa e Domingos Barbosa, tambem casado, todos auzentes em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para—na qualidade de interessados—assistirem a todos os termos até final do inventario a que se está procedendo por obito de sua mãe e sogra, Maria Pereira, fallecida no estado de viuva, na freguezia de Roriz, podendo deduzirem nelle todos os seus direitos, sob as penas legais e sem prejuizo do andamento do dito inventario.

Barcellos, 12 de junho de 1901.

Verifiquei

O juiz de direito

Martins.

O escrivão

Manoel Cardoso de Albuquerque.

VENDE-SE

Uma morada de casas, sita na rua D. Maria Pia, com os n.ºs 26, 28 e 30. Tem poço e quintal. Para tratar com o sr. Chrysogono Alberto de Sousa Correia, proprietario das Caldas de Santa Maria de Gallegos.

ARREMATACAO

1.ª praça
2.ª publicação

No dia 7 do proximo mez de julho, pelas 12 horas da manhã, no tribunal judicial d'esta comarca e por virtude de execuçãõ hypothecaria que Joaquim José Gonçalves Salgado, de Braga, promove contra José de Araujo e mulher, de Martim, tem de ser arremata-

do predio denominado «Rego de Baixo», de casas e eirado, em baldios, comprehendendo dous terrenos que lhe ficam ao norte e sul e poente, sito no lugar de Martim d'Alem, da freguezia de Martim, que tudo foi avaliado e entra em praça em 1:351\$000 reis.

Por este ficam citados todos e quaesquer credores para assistirem á praça e deluzirem os seus direitos querendo.

Barcellos, 11 de junho de 1901.

Verifiquei.

O juiz de direito

Martins.

O escrivão

Antonio Pereira Esteves.

CALDAS DE SANTA MARIA DE GALLEGOS
Quinta do Bieiro
BARCELLOS

Abriu no 1.º de junho. Aguas hypo-salinas bicarbonatadas, chloretadas e dicas, cilicio sas, azotalas, sulfidricas (matraver).

Banhos d'immersão e douches. Especialissimas em molestias cutaneas e rheumaticas, com as quaes se tem obtido curas quasi miraculosas; pertence-lhes, de direito, um lugar entre as primeiras sulfurosas do paiz e tem sobre estas a vantagem de serem azotadas.

Em Barcellos ha bons hotéis e carreiras diarias entre esta villa e o estabelecimento thermal, cujo trajecto se faz em 30 minutos.

Junto ao estabelecimento balnear alugam-se casas independentes para familias, bem como salas ou quartos isoladamente, para uma ou mais pessoas, havendo quem se encarregue de lhes mandar cosinhar o que quizerem.

Para quaesquer esclarecimentos, dirigir ao proprietario Cntysogno Correia—Barcellos.

BARCOS

Mariaha Portuguesa no Cavado

50 reis por hora.

A tripulaçãõ é responsavel pelas avarias causadas nos barcos Azenha da Ponte

Barcelinhos.

Abriu-se nestes ostanciao balnear uma casa de saude para a cura de morpheia, e frente de qual se acha o distincto clinico exm.º sr. dr. João Pedro S. Campos. Aceitam-se doentes de ambos os sexos, adultos ou crianças. Pedidos e esclarecimentos ao director, Manuel L. BRENHA.

CASA DE SAUDE PARA A CURA DA MORPHEIA
Na praia de Banhos da Povoia de Varzim—(Portugal)

ALMANACH BERTRAND
PARA 1901

Cogredenado por Fernandes Costa (Segundo anno de publicação) Rua Garrett, 73, 75 Brochado 500 rs.—Carbonado 600 rs.—Pelo correio 660 re's.

ANNUNCIO

2.ª publicação

Pelo juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão do segundo officio abaixo assignado, e nos autos de processo especial de curadoria, em que a auctora Maria Ferreira e marido Manoel Duarte, da freguezia de Cossourado, d'esta comarca, pretende se lhe defira a successão á herança de seu irmão e cunhado José Antonio de Freitas, da mesma freguezia e auzente nos Estados Unidos do Brazil ha mais de vinte annos, sem d'elle haver noticias, correm editos de 30 dias a citar quaesquer interessados incertos que se julguem com direito á mesma herança, para fallarem á acção na segunda audiencia que tem de ter lugar no tribunal d'este juizo em seguida ao mesmo prazo dos editos, que será contado da segunda publicação na folha official, e contestal-a na terceira audiencia posterior á da accusaçãõ, sob pena de que não comparecendo, nem quem o represente, seguir-se-hão os termos da acção com o advogado que for nomeado. Para os devidos effeitos se declara que as audiencias n'este juizo se fazem ás terças e sextas feiras de cada semana, não sendo dia impedido se fazem nos immediatos.

Barcellos, 15 de junho de 1901.

Verifiquei

O juiz de direito.

Martins.

O escrivão.

Manoel Cardoso e Silva

ANNUNCIO

2.ª publicação

Pelo juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão do 2.º officio abaixo assignado e nos autos de processo especial de curadoria, em que a auctora Maria Ferreira e marido Manoel Duarte, da freguezia de Cossourado, pretende se lhe defira a successão á herança de seu irmão e cunhado José Antonio de Freitas, da mesma freguezia e auzente nos Estados Unidos do Brazil ha mais de vinte annos sem d'elle haver noticias, correm editos de 30 dias a citar quaesquer interessados incertos que se julguem com direito á mesma herança, para fallarem á acção na segunda audiencia que tem de ter lugar no tribunal d'este juizo em seguida ao mesmo prazo dos editos, que será contado da segunda publicação na folha official, e contestal-a na terceira audiencia posterior á da accusaçãõ, sob pena de seguir ella á revelia com o advogado que lhe for nomeado. Para os effeitos legais se declara que as audiencias n'este juizo se fazem ás terças e sextas feiras de cada semana, e sendo dia impedido se fazem nos immediatos.

Barcellos, 15 de junho de 1901.

Verifiquei.

O juiz de direito

Martins,

O escrivão,

Manoel Cardoso e Silva.

TYP. DO «COMMERCIO DE BARCELLOS»



ANGELO COSTANZI
Rua Bomjardim, 370,
Porto

MILAGROSOS CONFEITOS

INJECCAO ANTI-VENEREA —EROOB ANTI-SYPHILITICO COSTANZI

Milhares de celebridades medicas depois de uma larga experiencia, se convenceram e certificaram, que para curar radicalmente em 2 ou 3 dias a purgaçãõ r'cente, e em 5 ou 6 dias a chronica, gota militar, leucos, fluxo branco de mulheres, areias, catharro da bexiga, ardencias urethraes, calculos, retenção de urina; e em 20 ou 30 dias os apertos de urethra (streitamento) ajuda que sejam chronicos de mais de 20 annos, evitando as perigosissimas algalias, não ha medicamentos mais milagrosos do que os Confeitos ou a Injecçãõ Costanzi. Tambem certificam que para curar qualquer doenca syphilitica, attendendo a que o Iodo e o Mercurio são prejudiciaes á saude, nada mehor do que o Roob Costanzi, pois não só cura radicalmente a syphilis, mas destroe os maus effeitos produzidos por estas substancias, que, como é sabido, causam enfermidades não muito facéis de curar. O inventor Angelo Costanzi, rua do Bomjardim n.º 370, seguro do bom exito dos seus especificos e mediante um tratado especial, admite aos incredulos o pagamento depois da cura.

Preço da injecçãõ 800 reis. Confeitos anti venericos para quem não queira usar as injecções, 15000 reis. Roob anti-syphilitico, 800 reis. A' venda em todas as pharmacias. Em Barcellos na pharmacia Moderna do sr. Delino Esteves.

PIERRE SALES

A FORMOSA COSTUREIRA

Devido á penha de Pierre Sales, escriptor de incontestavel merito, que occupa um lugar proeminente entre os grandes romancistas populares francezes, esta é a obra que, ha algum tempo, mais extasia, faz palpitar, chorar e rir toda a França.

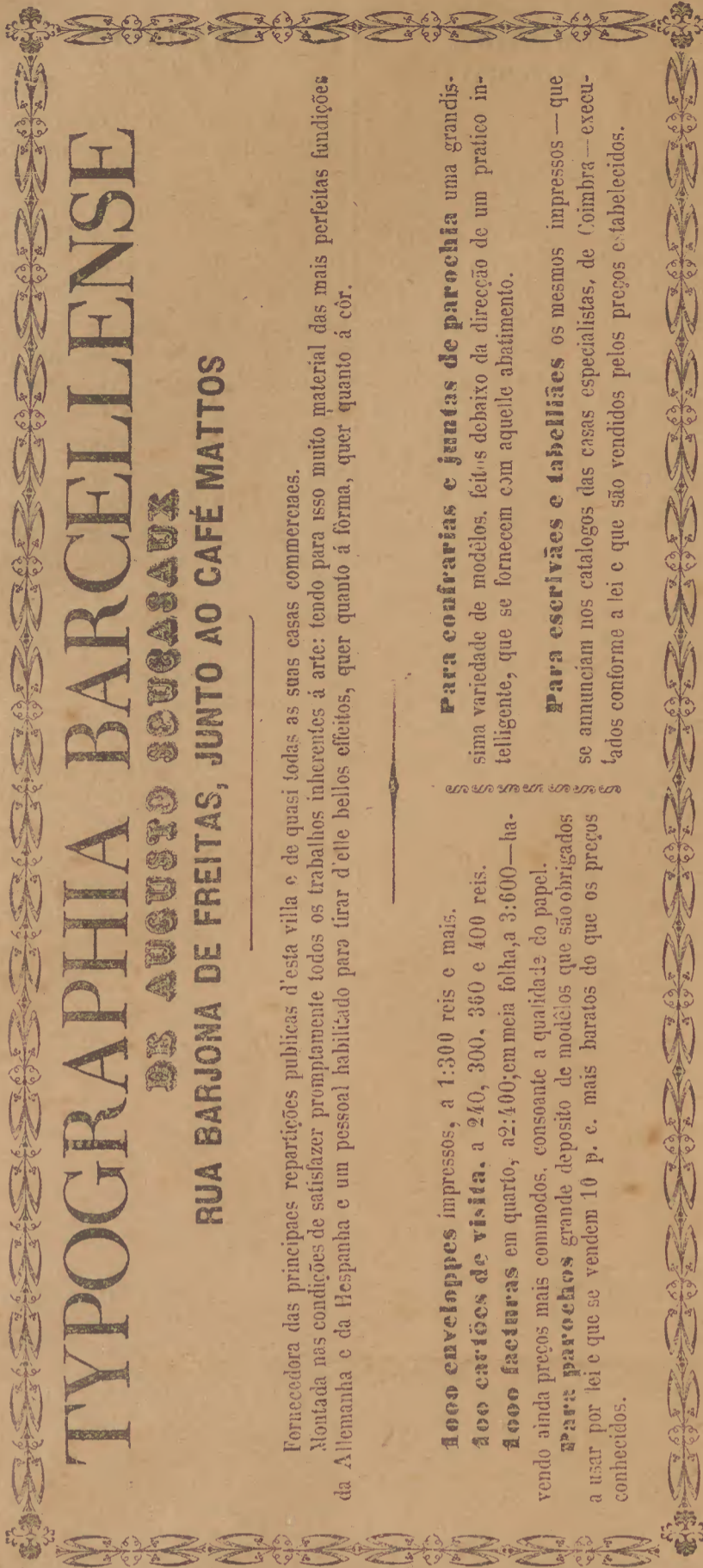
Pelo diminuto preço abaixo indicado, poder-se-ha ler este bonito volume, primeiro das **Aventuras parisienses**, toso consideravel, que é a historia da sociedade parisiense n'estes ultimos tempos, nos dão já a conhecer o seu extremo valor.

Trindades mensaes a todos os assignantes sem excepção—Uma bonita capa impressa a cores, para brochar, cada volume de 144 paginas.

Condições da assignatura

As Aventuras Parisienses serão publicadas em fasciculos seminaes de 2 ou 4 folhas distribuidas á vontade do assignante e ao preço de 10 rris cada folha de 8 paginas com 1 ou 2 gravuras ou em volumes mensaes de 144 paginas com 24 gravuras ao preço de 200 reis franco de porte.

Assigna se na Antiga Casa Bertrand—José Bastos—Rua Garrett, Lisboa.



TYPOGRAPHIA BARCELLENSE

DE AGUSTO SEBASTIAO

RUA BARJONA DE FREITAS, JUNTO AO CAFÉ MATTOS

Fornecedora das principais repartições publicas d'esta villa e de quasi todas as suas casas commerciaes. Montada nas condições de satisfazer promptamente todos os trabalhos inherentes á arte: tendo para isso muito material das mais perfeitas fundições da Alemanha e da Hespanha e um pessoal habilitado para tirar d'elle bellos effeitos, quer quanto á forma, quer quanto á côr.

1000 envelopes impressos, a 1:300 reis e mais.
 400 cartões de visita, a 240, 300, 360 e 400 reis.
 400 facturas em quarto, a 2:400; em meia folha, a 3:600—havendo ainda preços mais commodos, consoante a qualidade do papel.
 Para parochias grande deposito de moldes que são obrigados a usar por lei e que se vendem 10 p. e. mais baratos do que os preços conhecidos.

Para confrarias e juntas de parochia uma grandissima variedade de moldes, feitos do baixo da direcção de um pratico intelligente, que se fornecem com aquelle abatimento.

Para escripturas e tabellicões os mesmos impressos — que se annunciam nos catalogos das casas especialistas, de Coimbra — executados conforme a lei e que são vendidos pelos preços e tabellicões.

Luiz de Camões

OS LUZIADAS

Grande edição popular e illustrada sob a direcção dos notaveis aguarelhas Roque Gameiro e Manoel de Macedo

Esta edição de «Os Luziadas», a mais monumental e mais economica de quantas se tem publicado até hoje, tem, como compete ao maior monumento da nossa litteratura e esta Empresa imprime a todas as suas publicações, um cunho verdadeiramente nacional, pois o papel é sahido de fabrica portugueza, o type fundido na Imprensa Nacional, illustrada por artistas genuinamente portuguezes, e as photogravuras feitas igualmente por artistas portuguezes.

Para que a edição podesse ser recebida da parte do publico com da a confiança, foram a revisão e a prefacção d'ella entregues a um camoneanista illustre, erudito e poeta, o sr.

DR. SOUSA VITERBO

socio da Academia Real das Sciencias, vulto que com as suas investigações historicas tantos serviços tem prestado ao seu paiz, e cuja competencia para trabalhos d'este genero é em absoluto reconhecida por quantos labutam n'esta lide dos trabalhos litterarios.

Preço da assignatura

Cada fasciculo de 2 folhas, de 8 pag cada. in-4.º, grande formato, contendo cada fasciculo 2 esplendidas gravuras, 60 reis. Cada tomo contendo 5 fasciculos ou 80 paginas, inserindo cada tomo 10 magnificas gravuras originaes. 300reis.

Empresa da Historia de Portugal — Sociedade Editora — Livraria Moderna, 95, Rua Augusta, Lisboa.

Acceptam-se correspondentes em todas as terras da provincia. Assigna-se n'esta villa na livraria do sr. Julio Barreto.

Alberto Pimentel

HISTORIA DO CULTO DE N. SENHORA EM PORTUGAL

Edição illustrada com prim'rosas gravuras reproduzindo os quadros mais notaveis consagrados pelos grandes mestres da pintura q' imagem da Virgem Santa.

Livraria Editora — Guimarães, Libanio e C.ª — Rua de S. Roque, 108 e 110.

N'esta villa assigna-se na livraria do sr. Julio Barreto.

Xavier de Montepin

OS DRAMAS DO AMOR

Grande romance de amor e de lagrimas

O mais emocionante dos romances! 20 reis cada fasciculo!

A publicação mais barata de todo o reino!

O maior successo litterario!

Toda a correspondencia deve dirigir-se ao gerente da Typographia Lusitana, editora — Rua do Norte, 52 — Lisboa.



TYPOGRAPHIA DO COMMERCIO DE BARCELLOS

Rua de S. Sebastião—N.º 24.

O director tecnico d'esta typographia encarrega-se de qualquer obra para fazer, tanto para esta villa como para fora do concelho, pelo que garante a perfeição de todo o trabalho que lhe seja entregue.

PREÇOS MODICOS

A MODA ELEGANTE

ASSIGNATURAS

Portugal

Anno 4:000
 Seis mezes 2:100
 Tres mezes 1:100

Brazil

Anno 28:000
 6 mezes 15:000
 3 » 8:000

Assigna-se e vende-se na Casa editora dos srs. Guillard Aillaud e C.ª—242, rna Aurea, 1.—Lisboa.

GRANDE NOVIDADE LITTERARIA

Sá d'Albergaria

DE RASPO

Collecção completa de artigos humoristicos de critica politica, litteraria e de costumes, publicados no «Jornal de Noticias». Edição popular em volumes mensaes a 200 reis cada volume.

O 1.º volume, com o retrato do auctor, está á venda em todas as livrarias. Os pedidos da provincia devem ser feitos á empresa 96, Rua do Almada—Porto.

A Nova Collecção Popular

Xavier de Montepin

A MULHER DO REALEJO

Grande romance d'amor e de lagrimas!!

Illustrado com 137 gravuras de Zier

A Mulher do Realejo é a mais barata e ao mesmo tempo a mais luxuosa de todas as publicações e deiza a perder de vista pela belleza das gravuras, pela excellente qualidade do papel, por todos os seus aspectos materiaes e litterarios, as imitações que nos suscitou o immenso exito obtido pela nossa empresa.

60 reis cada semana 3 folhas com 3 gravuras.

300 reis cada tomo com 15 folhas e 15 gravuras.

Recebem-se assignaturas na Antiga Casa Bertrand—José Bastos—73, Rua Garrett, 75—Lisboa.

OS ROMANCES CELEBRES

Collecção da empresa da Historia de Portugal

Livraria Moderna— Rua Augusta, 95—Lisboa

VICTOR HUGO

O NOVENTA E TRES

Constará de 4 volumes in 8.º, de 160 pag. cada um, publicados quinzenalmente, custando apenas 70 reis cada volume, franco de porte, nas provincias.

Dirigir os pedidos de assignatura em Lisboa, á Livraria Moderna, rua Augusta, 95, no Porto a Gualdino de Campos, rua de D. Pedro, 116, 2.º e a todas as livrarias do paiz.

PHARMACIA

DA Santa e Real Casa da misericórdia DE BARCELLOS

CAMPO DA FEIRA—EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—AVELINO AYRES DUARTE
 Pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, algalias, meias elasticas suspensorios de madeiras, thermometros, etc.
 Grande collecção de productos chimicos, especialidades, pharmaceuticas nacionaes e estrangeiras. (76)

COMPANHIA DE SEGUROS FRATERNIDADE

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 200.000.000 reis

SEGUROS NA PROVINCIA DO MINHO

Setimo anno de bon' s aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços rasoaveis. Tem agentes em todas as localidades importantes da provincia do Minho.

Séde em Braga, campo de Sant'Anna, 62 e 64.

Agente em Barcellos—Eduardo Ramos.

HISTORIA DA PROSTITUIÇÃO

SEGUNDO OS TRABALHOS DE

Parent-Duchatelet, Dutour, Lacroix Rabuteaux, Taxil Fla uze outros auctores celebres

OBRA ILLUSTRADA COM 60 GRAVURAS

Os srs. correspondentes que se responsabilisarem por 3 assignaturas terão 20 p. c. de commissão.

Condições da assignatura

Esta obra compor-se-ha de 30 fasciculos de 2 folhas com gravuras distribuidos semanalmente ao de preço 60 reis, pagos no acto da entrega.

ASSIGNA-SE NA LIVRARIA CHARLON-PORTO